

SAMBANDO NA CARA DO MACHISMO!

Bruna da Rosa Mendes¹

Marina Mecabô²

Allana da Costa Jeske³

O alarmante número de mulheres assediadas na rua evidencia que a cidade não é vivida da mesma maneira por todos. Há pouca consciência coletiva sobre este crime e o carnaval é um período crítico, então, através de uma ação efêmera de intervenção urbana, buscou-se promover uma conscientização a respeito. A partir de um trabalho acadêmico, conectadas as demandas do momento e inspiradas por projetos em outras cidades, trouxemos para Pelotas uma iniciativa com o objetivo de dar visibilidade às vozes de milhares de mulheres que querem respeito, não só no carnaval, mas no ano inteiro.

O lambe-lambe, cartaz colado em espaço público, mostra-se como uma eficiente ferramenta de comunicação imediata, atingindo mais democraticamente os usuários do espaço urbano quando comparado as redes sociais. É um instrumento de crítica, e quando com frases de empoderamento feminino provoca a reflexão para o pensamento feminista contemporâneo. As frases escolhidas buscam despertar a empatia das pessoas e o respeito, especialmente para com as mulheres. Assim, os cartazes levaram mensagens como “não, é não”, “se ela pediu para parar, parou” e “respeita as mina, as mona e os mano”.

Sua viabilidade é garantida pelo baixo custo, fácil execução e sustentabilidade. A produção foi rápida e a colagem ocorreu na primeira manhã de carnaval já com os blocos na rua. Em folhas de papel foram impressos 48 cartazes com 19 frases, posteriormente colados com uma mistura de água e farinha. Assim estampados em lixeiras, postes e muros abandonados de pontos estratégicos no centro histórico e região do porto, onde há maior concentração de blocos.

Observou-se que devido à programação visual, os lambes chamaram imediata atenção dos transeuntes, além disso, alguns foram arrancados, o que evidencia que cumpriram seu objetivo de provocar. Também foi realizada uma enquete para avaliação da ação, onde foi relatado sucesso em criar uma atmosfera de confiança para que as mulheres exponham sua opinião e possam compreender que não estão sozinhas frente a tantos abusos sofridos nas mais distintas escalas.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: brunadrm@gmail.com

² Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

³ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).





